

Nº Aluno 38396

Opções do Tradutor – entre a teoria e a prática

Sónia de Matos Simões

Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução de Alemão

Relatório de Estágio

Opções do tradutor - entre a teoria e a prática



Por

Sónia de Matos Simões



Departamento de Línguas, Culturas e Licenciaturas Modernas

Opções do Tradutor - Entre a teoria e a prática

Por

Sónia de Matos Simões

Relatório de estágio submetido para obtenção do grau de mestre em Tradução de
Alemão

Orientado por Professora Doutora Ana Maria Bernardo



Departamento de Línguas, Culturas e Licenciaturas Modernas

Maio de 2017

Dedicatória

A minha Mãe e meu Irmão

À memória de meu Pai

Resumo

A experiência do tradutor profissional é bastante relevante para a execução de uma tradução de qualidade. O estágio curricular do Mestrado em Tradução de Alemão é uma ótima oportunidade para experimentar e verificar a eficácia dos conhecimentos teóricos aplicados no domínio da tradução profissional. O presente relatório analisa alguns aspectos da actividade do tradutor em ambiente de trabalho, baseando-se num registo de apontamentos efectuado diariamente ao longo do estágio. Através de uma análise das observações anotadas no local de estágio, é tratada a questão de saber quais são os tipos de fases e de processos envolvidos na produção da tradução e quais os recursos utilizados pelo tradutor, sobretudo a nível informático. Em seguida, é verificada a aplicabilidade teórica de um modelo funcionalista de análise de texto relevante para a tradução. A partir desse ponto, o relatório debruça-se sobre algumas dificuldades a nível linguístico que podem surgir na tradução técnica de Alemão para Português. Por último, é discutida a posição do tradutor profissional e o estatuto do tradutor técnico, confrontando diversas teorias da literatura tradutológica com o conhecimento adquirido na prática. A tradução de qualidade requer muita análise, pesquisa e reflexão sobre os textos de partida e de chegada, a vários níveis. A feitura de uma boa tradução pressupõe formação linguística, cultural e técnica de ambas as línguas exigindo, inevitavelmente, do tradutor muito conhecimento e manejo informático. O domínio de competências, bem como a consciência das fases, dos processos e dos agentes envolvidos na produção de uma tradução de qualidade implica muita responsabilidade do tradutor profissional.

Palavras-chave: estágio, tradução técnica, bilinguismo, programas de tradução, trabalho de equipa, criatividade

Abstract

The experience of a professional translator is crucial for the generation of high-quality text translations. The *curriculum of the practical training master degree in translation* (CPTMD) in German language is a great opportunity to effectively practice and apply theoretical knowledge in the domain of the professional translator. The current report investigated some challenges of the translator's profession based on the respective tasks of the manual translation process that were cataloged on a daily basis during the CPTMD. By means of an analysis of the observations during the CPTMD we examined which kind of phases and processes are involved in the production of a translation and which resources are required by the translator with an emphasis on the computational level. Further, we investigated the theoretical application of a functional model of text analysis relevant for the translation and we explain the most important challenges on the linguistic level which may arise in the technical translation from German to Portuguese. Finally, we discuss the position of the professional translator, as well as the position of the technical translator by reviewing current theories of translation studies and the job requirements of a professional translator. The quality of a translation demands intense analysis, research and reflection of the source and the target text at multiple levels. An accurate translation requires a profound linguistic, cultural and technical knowledge of both languages and unavoidably demands software skills from the translator. The mastering of the technical skill sets and the understanding of the cultural contexts, as well as the awareness of the phases, processes and the persons that are involved in the production of an accurate high-quality translation represent the versatile requirements of the professional translator.

Keywords: practical training, technical translation, bilingual, translation software, teamwork, creativity

Índice

1. Introdução	1
1.1 Objectivos do relatório de estágio	1
1.2 Estruturação do relatório.....	3
2. Desenvolvimento	4
2.1 O ambiente de trabalho na L10N	4
2.1.1 Descrição da empresa.....	5
2.1.2 Tarefas na empresa.....	6
2.2 Projectos de tradução	9
2.2.1 Algumas dificuldades da tradução técnica	10
2.2.1.1 Algumas dificuldades a nível da operação de tradução conhecida como modulação	25
2.3 O papel do tradutor – o estatuto do tradutor técnico.....	26
3. Conclusão	30
Bibliografia.....	33
Anexo I.....	36
Anexo II	42
Anexo III.....	43

1. Introdução

O presente relatório de estágio insere-se no âmbito do curso de Mestrado em Tradução de Alemão do 2º ano da componente não lectiva 2016/2017 na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, submetido com vista à obtenção do grau de mestre em Tradução de Alemão. Durante a licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas na variante de Estudos Portugueses e Alemães participei, como opção livre, no Seminário de Tradução de Alemão ministrado pela Professora Doutora Ana Maria Bernardo, o que motivou a minha decisão de me inscrever no Mestrado em Tradução de Alemão. A atribuição da bolsa de estudo pela DGES foi também um factor importante na concretização do Mestrado em questão. O facto de ser bilingue (oriunda de uma família portuguesa e natural da Alemanha) foi, no entanto, o principal motivo que me levou à realização do presente curso. Tendo em conta o meu conhecimento cultural e linguístico em ambas as línguas maternas, senti a necessidade de obter um conhecimento mais amplo das minhas capacidades enquanto tradutora através de formação académica, pois o bilinguismo não é, por si só, garantia de sucesso na profissão do tradutor, como se verá mais adiante.

A realização de um estágio foi a escolha mais apropriada, tendo em conta o meu intuito de conhecer directamente a prática da tradução em ambiente de trabalho, quer a nível linguístico, quer a nível informático. Como apenas tinha tido contacto com as ferramentas de informática para tradução no 1º ano lectivo do Mestrado em Tradução, senti o forte desejo de adquirir a capacidade de utilizar essas ferramentas, porque, actualmente, o tradutor somente receberá trabalho se dominar as ferramentas de informática mais recentes para a tradução.

1.1 Objectivos do relatório de estágio

Os objectivos gerais que o presente relatório visa atingir são os seguintes:

- (1) Revelar o conhecimento adquirido sobre a actividade do tradutor profissional orientada para a prática em ambiente de trabalho;
- (2) Demonstrar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos obtidos durante o 1ºano lectivo do Mestrado em Tradução em Alemão relativamente à análise de texto relevante para a tradução.

De entre os objectivos específicos destacam-se os seguintes:

- (1) Indicar os critérios e os métodos da empresa aplicados no campo da prática da tradução e demonstrar de que modo aqueles podem enriquecer tanto a compreensão como a experiência profissional do tradutor, a fim de que este possa manifestar uma atitude profissional e maior segurança ao lidar com textos a nível linguístico, textual, técnico e cultural.
- (2) Assinalar a complexidade da *performance* tradutória em consonância com o nível estilístico da língua de chegada, com a finalidade de revelar a capacidade de alcançar uma tradução de qualidade a nível do mercado, correspondendo igualmente aos objectivos da empresa.
- (3) Expor de que forma o trabalho de equipa no gabinete é realizado, identificando os agentes envolvidos, bem como os passos dados até à tradução final e os tipos de recursos utilizados para a sua realização.
- (4) Apresentar os conhecimentos de informática de acordo com os programas utilizados no gabinete: programas de tradução *Trados Studio 2015* e *memoQ* e as ferramentas de controlo de qualidade *Verifika* e *Xbench*. Além disso, tenciono demonstrar o manejo das memórias de tradução e dos glossários relevantes para cada projecto.
- (5) Explicar as dificuldades que surgem na tradução de textos técnicos do Alemão para o Português identificados com base na análise teórica de Christiane Nord.
- (6) Descrever o papel do tradutor e o estatuto do tradutor técnico, confrontando a teoria da literatura tradutológica com a prática realizada durante o estágio.

No que se refere à metodologia, são considerados basicamente os seguintes métodos que se destinam a atingir os objectivos acima estabelecidos:

- (1) Comparar os conhecimentos teóricos com a experiência realizada no gabinete de tradução. A base da comparação é um registo diário efectuado durante o estágio que consta da identificação dos projectos realizados e também da aquisição de conhecimento de novas realidades referente ao trabalho do tradutor profissional.
- (2) Sistematizar e organizar as observações registadas pertencentes ao processo de tradução, em especial a abordagem dos textos a traduzir.

Além disso, a elaboração do relatório de estágio exprime a minha consciencialização dos processos tradutórios, que inicialmente se limitavam a um conhecimento teórico.

Enquanto estagiária aproveitei a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos do Mestrado em Tradução, com a finalidade de adquirir experiência autêntica no domínio da tradução e apresentar no presente relatório as conclusões sobre a actividade desenvolvida durante o estágio. Além disso, as minhas expectativas de praticar a profissão da tradutora neste âmbito académico eram de ganhar ferramentas de trabalho a nível da competência informática e linguística com o intuito de estar cada vez mais apta para o trabalho da tradução profissional.

1.2 Estruturação do relatório

A estruturação do presente relatório compreende três partes fundamentais, uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

Na introdução será explicado o contexto da redacção do relatório, bem como os motivos que levaram a frequentar o curso de Mestrado em Tradução. Além disso, serão indicados os objectivos estabelecidos referentes ao estágio e os objectivos do presente relatório.

O segundo capítulo (desenvolvimento) é constituído por três subcapítulos. Em primeiro lugar, será feita a descrição do ambiente de trabalho no local do estágio, incluindo a caracterização da empresa. Seguidamente serão indicados os projectos de tradução realizados durante o estágio, bem como os recursos utilizados relevantes para a concretização dos mesmos. No subcapítulo seguinte, serão apresentados os projectos de tradução realizados durante o estágio, destacando-se algumas dificuldades a nível da tradução técnica e a nível das operações de tradução. O último subcapítulo do desenvolvimento tratará da questão do papel do tradutor, abordando sucintamente a relação do bilinguismo e a profissão do tradutor. Mais adiante será elucidado o estatuto do tradutor técnico no processo tradutório, confrontando a teoria com a prática.

O relatório termina com uma conclusão, onde se expõem os resultados alcançados, seguida de bibliografia e anexos. O primeiro anexo consiste numa listagem apresentada sob a forma de uma tabela identificativa dos projectos traduzidos durante o estágio, onde estão discriminados o número da tradução, o número de palavras, o tipo de texto, o género de texto, o subgénero e a espécie. O segundo anexo compreende a apresentação do texto de partida no programa de tradução *Trados* em formato *SDL XLIFF*, explicado

no capítulo 2.1.2 do presente relatório. Por último, o anexo 3, mostra as configurações do projecto a traduzir em *Project Settings* no *Trados* onde são adicionadas as respectivas memórias de tradução e glossários enviados pelo cliente.

2. Desenvolvimento

2.1 O ambiente de trabalho na L10N

O valor da L10N¹ é determinado pelos colaboradores que lá trabalham e o espírito que eles entregam à execução do seu trabalho. A atitude de cada colaborador da empresa é marcada por um grande rigor profissional e competitivo. Notável é o gosto que os tradutores têm em traduzir, ou seja, em produzir textos de qualidade, para atingir o maior objectivo da empresa: a satisfação do cliente. O trabalho de equipa é um valioso factor de sucesso da L10N. A comunicação entre os colaboradores é aberta, havendo sempre a possibilidade de apresentar questões para esclarecer quaisquer assuntos profissionais. Poder-se-á dizer que a comunicação da equipa é produtiva, considerando também a disposição de cada um de participar em processos de análise de problemas e de tomadas de decisão. A repartição das funções dentro da equipa é transparente e estruturada de forma eficaz, o que por sua vez permite um maior contributo de cada colaborador para o sucesso da empresa. Desta forma a motivação dos funcionários fica incentivada, o que por sua vez possibilita o maior aproveitamento do potencial de cada um.

No âmbito de uma reportagem² sobre o sucesso de empresas, foi introduzida uma expressão que, a meu ver, descreve perfeitamente o ambiente de trabalho na L10N: o gabinete mostra a existência de uma “inteligência colectiva”, isto é, um forte sentimento de grupo, no qual as ideias fluem, são partilhadas e resultam num produto de qualidade que revela o facto de ter sido criado por uma equipa. Apesar de o gerente mostrar uma

¹ L10N representa a palavra *Localization*, uma vez que existem dez (“10”) caracteres entre a primeira letra (“L”) e a última letra (“N”). Trata-se de um *numerónimo*, termo que ainda não existe no dicionário português, mas que se encontra no alemão, no inglês e no espanhol.

²Motivo desta reportagem foi a apresentação do filme *Connected* realizado por Tiffany Shlain. A reportagem foi emitida no dia 24/01/2017 na rádio internet do *WDR Cosmos* de Alemanha por volta das 8h15 da manhã.

enorme capacidade de liderança, não sobressai nele uma preocupação de hierarquia. Esta é uma particularidade da L10N. A organização tradicional do chefe e dos funcionários é verdadeiramente traduzida para uma estrutura mais inovadora e dinâmica que reflecte a coragem do gerente de enfrentar novas realidades que permitem o avanço da equipa a fim de atingir objectivos cada vez mais altos e de qualidade. Todos os membros da equipa L10N gostam do seu local de trabalho, uma chave de êxito.

2.1.1 Descrição da empresa

A empresa, fundada em 2009, presta serviços no âmbito da actividade de tradução e interpretação, sendo especializada em localização.³

A empresa é formada pelo Gerente, Sr. Dinis Carvalho, e nove funcionários no gabinete: três tradutores internos, que também prestam serviço de revisão, cinco gestores de projecto (*Projektmanager*, PM) e uma funcionária do departamento de recursos humanos, a *vendor manager*. O escritório é composto por quatro divisões. Existe, assim, uma sala para os tradutores e para a *vendor manager*, duas salas para os gestores de projectos e uma para o escritório do gerente. Os vidros das portas que separam as divisões são uma particularidade da empresa, ilustrando claramente o conceito da transparência e de confiança do trabalho em equipa.

As principais línguas de trabalho da L10N são as línguas de partida Inglês, Alemão, Português, Francês, Espanhol, Italiano e as de chegada são Português do Brasil, Português Europeu, Inglês, Espanhol, Italiano, Alemão, Polaco, Holandês, entre outras. Por exemplo, a minha orientadora e gestora de projectos gere mais projectos de Alemão (cerca de 70%) que de Inglês (cerca de 30%). Além disso, outras combinações são menos frequentes. Relativamente à língua de chegada, há mais traduções para o Português do Brasil (cerca de 65%). Os outros gestores de projectos no gabinete trabalham muito mais com Inglês e, especialmente, traduzem para Português do Brasil, mas também traduzem de Espanhol ou Italiano, tendo também algum volume de Português para Inglês. As áreas de tradução que constituem o maior número de pedidos, independentemente dos pares de línguas, são: Medicina, Equipamentos Industriais e

³ A equipa da L10N apresenta-se na internet em <http://www.l10nstudio.com>.

Maquinaria, Indústria Automóvel, Marketing, Gestão, Documentação Legal e Indústria Farmacêutica.

2.1.2 Tarefas na empresa

O meu horário de trabalho, estabelecido pelo gerente e pela minha orientadora local, compreendia sete horas diárias, das 10h00 até às 17h00. A minha orientadora de estágio curricular no gabinete em que este decorreu foi a tradutora e gestora de projectos Fernanda Faria.

Durante o estágio tive à disposição um computador, em que estavam instalados todos os programas relevantes para a execução da tradução profissional no gabinete.

No primeiro dia, a minha orientadora apresentou-me os programas de tradução instalados no computador que tinham sido postos à minha disposição, *Trados Studio 2015* e *memoQ*, e ainda duas ferramentas de controlo de qualidade: *Verifika* e *Xbench*⁴. Mostrou-me também a pasta, criada para mim, que utilizou para me fornecer o acesso aos projectos de tradução. Utilizei, maioritariamente, o *Trados Studio 2015*, tendo usado o *memoQ* apenas num projecto. Cabe ao cliente decidir qual o programa que deve ser usado pelo tradutor. Pessoalmente, e de acordo com as competências que desenvolvi até agora, prefiro trabalhar com o *Trados Studio*, porque abrange mais formatos de ficheiros do que o *memoQ*. Além disso, a apresentação no ecrã parece-me mais agradável e cómoda em termos de visão. No entanto, é conveniente que o tradutor saiba manejar diversos programas de tradução, para assim manter a flexibilidade e aumentar a probabilidade de receber trabalho. Cada ferramenta de trabalho é um contributo para potenciar a qualidade do trabalho do tradutor.

Quando o tradutor recebe uma tradução, é-lhe fornecida uma pasta da qual consta uma pasta denominada “referência” e uma pasta designada *source* que inclui o texto de partida. A pasta de referência contém o material de referência que tanto pode ser abundante, como pouco ou até nenhum. Os materiais de referência podem ser o ficheiro

⁴ De acordo com o meu nível de conhecimento existe uma diferença significativa entre os dois programas. O *Verifika* tem a vantagem de ter a opção que permite aplicar automaticamente as alterações efectuadas no *Trados*. Ao contrário do *Xbench*, as alterações efectuadas nele têm de ser acrescentadas manualmente no *Trados*.

em formato original, as instruções do cliente, imagens, memórias de tradução e glossários (*Multiterm*⁵). Na pasta *source*, o tradutor encontra o ficheiro a traduzir. No caso do *Trados*, os ficheiros estão em formato *SDL XLIFF*⁶. O texto de partida pode ser apenas ser um ficheiro de *SDL XLIFF* ou vários ficheiros do mesmo. No caso de serem muitos, fala-se de um pacote. Ao abrir o respectivo documento a traduzir, o *Trados* prepara-o para a tradução, quer dizer, o programa subdivide o texto em segmentos. Os segmentos podem abranger parágrafos inteiros, frases, orações ou sintagmas. Quando há memórias de tradução, existe a possibilidade de comparar os segmentos com outros segmentos gravados na mesma memória, a fim de manter a uniformidade dos termos do texto total. Cada segmento fica numerado e o tradutor vê no ecrã o texto de partida à esquerda e à direita está o espaço para introduzir o texto de chegada (anexo 2). O *Trados* utiliza a pontuação para identificar o final de cada frase, mas também pode acontecer que uma frase possa ficar repartida em dois ou mais segmentos. No capítulo 2.1. irei ilustrar como esta situação de carácter informático pode influenciar a tradução a nível linguístico.

Antes de iniciar a tradução, o tradutor tem que configurar o projecto no *Trados*. Para tal, deve ligar as respectivas memórias e glossários em *Project Settings*⁷ antes de começar a tradução (anexo 3). Quando este processo de preparação estiver concluído, o texto está pronto para ser traduzido. Por cima da janela do texto repartido em segmentos situa-se outra janela que mostra a memória de tradução que o tradutor deve sempre consultar. Através da tecla *F3* é possível consultar um lexema, um sintagma ou frases inteiras, conforme o que estiver marcado. Desta forma, o tradutor assegura, como já referi no parágrafo anterior, a uniformidade da terminologia utilizada no texto. A memória de tradução mostra todas as unidades de tradução anteriormente traduzidas e a tradução de segmentos iguais ou semelhantes. O mesmo se verifica com o glossário que se situa no lado direito da memória. O glossário acompanha o tradutor no seu percurso da tradução

⁵Trata-se de uma base de dados que inclui termos e as respectivas informações relacionados com o termo desenvolvido e fornecido pelo cliente para o tradutor utilizar na tradução em questão.

⁶Compreende-se por esta sigla o formato de ficheiro baseado em *XML (Extensible Markup Language)*, desenvolvido especialmente para o *SDL Trados Studio: SDL XML – based Localization Interchange File Format* são ficheiros bilingues que possuem o texto de partida e o texto de chegada.

⁷ Trata-se da caixa de diálogo do *Trados* onde o projecto a traduzir é configurado ligando as memórias de tradução e glossários fornecidos pelo cliente.

dos segmentos e, ao mesmo tempo, mostra-lhe os respectivos termos de cada segmento que o cliente pretende que sejam usados.

Como já referi, o tradutor limita-se a traduzir um excerto de um texto maior, em que já muitos tradutores trabalharam. Este excerto pode ser constituído por um parágrafo, uma página, um capítulo inteiro a adicionar a um manual de instruções, um breve comunicado de uma empresa ou texto adicional à página *web*, entre outros. Como tinha tido contacto reduzido com as ferramentas de informática, demorei algum tempo até aprender a manejar e a identificar toda a informação disponível num ecrã do programa de tradução.

Após a conclusão da tradução de todos os segmentos, é necessário que o tradutor proceda à verificação do documento. Para tal, ele deve utilizar a ferramenta de qualidade do *Trados* designada *QA Checker*. Esta ferramenta serve para controlar a qualidade do documento, como por exemplo se há segmentos esquecidos, se a pontuação e os números estão correctamente aplicados, entre outros. O que é essencial é que o tradutor configure essa opção no *Trados*. Além disso, existe também a opção de fazer a verificação ortográfica, chamada *Spell check*. Adicionalmente, o tradutor deve copiar o texto de chegada no *Trados*, isto é, depois de a tradução ser feita, e copiá-lo para um documento do *Word* para fazer ali também a verificação da ortografia e gramática. Quanto mais revisão houver do texto de chegada, maior a sua qualidade.

Para possibilitar a minha integração na equipa da L10N, recebi trabalhos com e sem prazo, meramente para exercício. Também me foram atribuídos trabalhos efectivos com prazo de entrega. A sequência do processo é sempre a mesma. O tradutor verifica a pasta que o gestor lhe atribui, podendo ambos entrar em contacto por via verbal ou via *skype*, para que não restem dúvidas sobre as indicações que o cliente pede que sejam feitas na tradução.

No total, realizei a tradução de 41 projectos. A relação dos projectos distribui-se da seguinte maneira: 75% textos de subgénero técnico-utilitário, ou seja, do género científico, e 25% textos de subgénero jornalístico e de divulgação, ou seja, não-científicos. Ao longo das traduções, ganhei mais conhecimentos sobre a utilização do programa de tradução *Trados Studio 2015* e sobre como identificar todas as informações apresentadas em simultâneo no ecrã. As informações a que me refiro são o texto partido em segmentos, memórias de tradução e glossários. Além disso, aprendi a

perceber e a lidar com os *fuzzy matches*⁸ da memória de tradução, nos quais a percentagem de correspondência com outros segmentos é inferior a 100%. Alterar devidamente os *fuzzy matches* e validá-los requer do tradutor muita concentração, uma vez que existem muitas frases quase idênticas ou semelhantes e, por questões de coerência, o tradutor tem usar o *fuzzy matches* e não traduzir os respectivos segmentos de outra forma, ou seja, à sua maneira. Por um lado, muitas traduções por mim realizadas no gabinete tinham por base áreas de conhecimento desconhecidas para mim, mas, por outro, a ligação às respectivas memórias de tradução facilitou o meu trabalho e diminuiu o tempo de pesquisa na internet, pois muitos termos e frases já estavam gravados na memória. No que diz respeito à pesquisa na internet, a L10N disponibilizou um ficheiro em formato pdf designado *Google Search Tips & Tricks* que fornece instruções sobre métodos fiáveis de pesquisa na internet, poupando assim muito tempo ao tradutor.

Maioritariamente, elaborei traduções do subgénero técnico-utilitário. Adquiri muito conhecimento sobre a logística de empresas, quer a nível de tecnologia, quer a nível de mecânica. Mantive uma atitude proactiva, tendo efectuado as traduções da melhor forma. Enfrentei vários desafios, sobretudo a nível informático, mas à medida que fui traduzindo com o *Trados 2015*, comecei a ganhar alguma prática e a orientar-me na utilização do programa. Há vários atalhos que o tradutor pode e deve usar para facilitar a sua tradução, no sentido de poupar tempo e, assim, cumprir os prazos. Seguem-se alguns exemplos de atalhos do *Trados*: F3 - pesquisa de concordância na memória; ctrl+Z - retroceder; ctrl+s - gravar; ctrl+f - localizar; ctrl+g - ir para segmento; ctrl+enter - validar o segmento; ctrl+, - introduzir abreviaturas, números e *tags*; ctrl+insert - copiar a fonte para o texto de chegada.

2.2 Projectos de tradução

Para demonstrar o processo de aprendizagem e de consciencialização das minhas competências tradutórias, criei em anexo uma lista dos projectos realizados na empresa

⁸ O *Trados* compara o conteúdo do segmento do texto de partida com segmentos gravados na memória de tradução e escolhe os segmentos que contêm informações em comum. A correspondência entre o segmento do texto de partida e um segmento gravado na memória é expressa em percentagem. O valor de padrão dos *Fuzzy Matches* no *Trados* é de 74%.

L10N, como referido no ponto 1.2 do relatório. Procedi à identificação da tipologia dos textos (Bernardo, 1997-98). Considero a importância do cumprimento dos prazos, que é de facto um factor determinante para o mercado da tradução. No entanto, a minha experiência leva-me a concluir que, quando, no início da tradução, consigo identificar e resolver os desafios da mesma, estou em condições de cumprir o prazo. Portanto, o ponto de partida é, em primeiro lugar, o tradutor focar-se nos desafios da tradução e não traduzir apressadamente apenas para cumprir o prazo. A prioridade do tradutor deve ser a qualidade do seu trabalho e não a data de entrega. A rapidez do tradutor é o resultado da própria consciencialização, reflexão e prática das competências tradutórias. Do tradutor profissional de Alemão para Português espera-se que traduza 200 a 250 palavras por hora⁹, inclusive a pretendida formatação e localização do texto. Do tradutor profissional do Inglês para Português espera-se que traduza 500 palavras por hora. Existem, portanto, diferenças relacionadas com o idioma com que se trabalha, para as quais contribuem, por exemplo, o facto de possuírem propriedades linguísticas muito distintas. Os desafios colocados ao tradutor são, por conseguinte, diferentes, conforme a língua em questão.

2.2.1 Algumas dificuldades da tradução técnica

A análise do texto é um elemento essencial no processo de tradução que deve ser realizada antes da tradução do texto, conforme Koller afirma, “Jedem Übersetzen sollte die Textanalyse vorausgehen; die Übersetzungswissenschaft hat also die Methodik einer übersetzungsrelevanten Textanalyse bereitzustellen.”¹⁰ (2004:23) Tal acto sublinha um tratamento profissional dos textos por parte do tradutor.

A literatura tradutológica oferece vários modelos que contribuem para a diferenciação de tipos de textos, ou seja, para o estabelecimento de uma tipologia de textos. Para Koller, representante do conceito da equivalência, a análise do texto é um passo importante que leva à compreensão do texto a traduzir. Este autor considera que é importante determinar o que o emissor do texto de partida quer transmitir ao receptor do texto de chegada para assim formular o mesmo.

⁹ Informação obtida junto da minha orientadora no gabinete

¹⁰ Cada tradução deve ser precedida por uma análise de texto, portanto, a tradutologia deve disponibilizar uma metodologia de análise de texto relevante para a tradução. (tradução feita por mim)

Outros representantes da teoria do *Skopos* de Vermeer, como por exemplo, Hönig (1986) e Reiss (1984) desenvolveram modelos de tipologia de textos que se baseiam na conhecida formula de Lasswell, *Who says what in which channel to whom with what effect?*¹¹ Neste contexto, Nord desenvolveu igualmente um modelo com base na referida fórmula de análise de texto que é um dos mais pormenorizados dentro da tradutologia. Para a análise de aspectos relacionados com os projectos em que participei escolhi o esquema proposto por Nord (1991:41). Segundo a opinião de Nord, a teorização do trabalho do tradutor é importante e contribui para aperfeiçoar o procedimento do tradutor durante o processo da tradução. Esta teorização sobre o trabalho do tradutor é obtida através da auto-reflexão do tradutor. A análise do texto deve ser relacionada com a prática servindo desta forma de apoio na tomada de decisões do texto a traduzir. A abordagem funcional de Nord é aplicável a todos os tipos de textos cujo critério de análise é a função do texto de chegada e não o tipo de texto de partida. Contrariamente a Koller, Nord tem em vista definir as características presentes no texto de partida que por sua vez podem servir de orientação no processo de produção do texto de chegada. Desta forma o tradutor consegue corresponder às exigências estabelecidas no contrato de tradução com a finalidade de cumprir com as condições comunicativas da cultura de chegada, quer dizer, produzir uma linguagem apropriada para o público-alvo de chegada. O desafio do tradutor consiste na capacidade de transmitir, como emissor, a situação comunicativa adequada. Poder-se-á dizer que a situação comunicativa é um conjunto de condições que determinam a tradução. Estas condições dependem dos factores extralinguísticos que determinam o tipo de linguagem aplicada na tradução.

O conjunto de perguntas constantes do modelo de análise de texto de Nord integra factores externos e factores internos (características do próprio texto).

Os factores externos não são apurados directamente do texto a traduzir, são informações que se determinam através de um contexto situacional mais amplo.

- (1) Quem transmite o texto? O emissor pode ser uma pessoa individual, um grupo ou uma instituição que produziu o texto ou que mandou alguém produzir o texto. O produtor do texto ocupa-se com a escrita do texto, estando sujeito às indicações submetidas pelo emissor incluindo as regras a nível linguístico de determinada língua e cultura. O tradutor deve definir se o emissor e/ou o

¹¹ Quem diz o quê, com que meio, para quem e qual o efeito? (tradução feita por mim)

produtor textual é um perito ou leigo. Em muitos casos o emissor e o produtor textual são a mesma pessoa. O tradutor deverá estar atento à indicação da fonte do texto.

- (2) Para quê? O emissor pode ter várias intenções: informar, apresentar, apelar ou até estabelecer um contacto directo com o receptor.
- (3) Para quem? O receptor do texto é compreendido como o público-alvo do texto, podendo ser perito ou leigo. Quando o público-alvo é perito, o tradutor pode recorrer ao emprego de termos técnicos, uma vez que estes são compreendidos por um grupo específico. Pelo contrário, se o público-alvo for leigo, o tradutor pode ver-se na necessidade de substituir alguns termos técnicos por outros mais acessíveis, a fim de facilitar a compreensão do texto.
- (4) Por que meio? É importante definir por qual via o texto é transmitido ao receptor, se oralmente ou por escrito. O meio utilizado para transportar a mensagem é relevante na escolha da forma em que a mensagem ou o texto é expresso.
- (5) Onde? Importa saber o local onde o texto foi produzido e qual o local da sua recepção. Essa informação serve para o tradutor poder utilizar a língua apropriada no texto de chegada. Por exemplo, existem variações no português ou no espanhol e convém utilizar o português de Portugal para o território europeu e utilizar o português do Brasil para a América do Sul.
- (6) Quando? A inserção do texto da partida no tempo e o momento em que a tradução é feita implicam, por exemplo, que o texto de chegada pode necessitar de uma “actualização” da língua.
- (7) Porquê? O motivo da comunicação deve considerar dois tipos. Em primeiro lugar, o motivo do emissor e/ou do produtor textual. Em segundo lugar, os receptores desempenham nesta questão um papel importante porque o produtor textual teve um determinado motivo para produzir o texto.
- (8) Qual a função do texto? Trata-se da conjugação dos factores externos que determinam para que o texto vai servir.

Após a análise dos factores externos, o tradutor irá determinar os factores internos que são apurados directamente do texto:

- (1) Sobre o quê? A temática que o texto trata leva o tradutor a determinar a coerência do texto a traduzir porque o texto de partida pode conter várias

temáticas. A temática do texto remete para o contexto cultural estabelecido tanto na cultura de partida como na cultura de chegada. A temática do texto também revela ao tradutor de que área o texto provém, o que por sua vez facilita a tomada de decisão relativamente ao conhecimento necessário para a tradução.

- (2) O quê? O conteúdo do texto revela um determinado assunto através da utilização da semântica de palavras e estruturas, tipos de frases. O contexto textual também pode ser apurado através de meios de coesão.
- (3) O que não se diz? Neste factor o tradutor deve entender as informações que estão implícitas no texto de partida e que são dirigidas ao respectivo receptor do texto de partida. Após ter definido os pressupostos de conhecimento o tradutor muitas vezes tem de explicitar na tradução essas informações implícitas do texto da partida no texto de chegada.
- (4) Por que ordem? A estrutura do texto abrange dois níveis: a macroestrutura e a microestrutura. A macroestrutura está relacionada com títulos, capítulos, parágrafos ou com textos inseridos no texto (*Intexte*), como citações, notas de rodapé e exemplos, que representam vários níveis de comunicação. A microestrutura refere-se à construção da frase, elementos sintácticos e também ao léxico que o tradutor encontra dentro dos elementos da macroestrutura, como por exemplo, em capítulos ou títulos.
- (5) Elementos não verbais? O tradutor deve verificar se o texto de partida utiliza elementos não verbais, como por exemplo imagens ou gráficos, e qual a relação destes com o texto. Além disso, se o texto é transmitido por via oral, convém considerar a mímica ou os gestos utilizados numa entrevista, por exemplo.
- (6) Com que palavras? O tradutor deve verificar o léxico do texto a traduzir efectuando uma análise do vocabulário.
- (7) Com que frases? Recorrer a uma análise sintáctica das orações a fim de determinar que tipos de orações predominam (parataxe ou hipotaxe).
- (8) Em que tom? Quando o texto é escrito, o tom é observado através do emprego dos sinais de pontuação, como também através do realce (sublinhados, itálico, negrito).

O efeito que o texto produz resulta da interacção de todos os factores internos e externos. Nem sempre todos os factores são relevantes para a tradução de um texto. Em

última análise, é o receptor que é responsável pelo efeito que o texto tem sobre si, dependendo da sua competência hermenêutica.

Para efeitos do presente trabalho, os exemplos escolhidos limitam-se aos seguintes aspectos:

1. o desconhecimento, da parte do tradutor, de factores externos ao texto de chegada;
2. o facto de, frequentemente, o tradutor não ser perito na temática do texto de partida;
3. o facto de existir uma discrepância entre elementos morfossintácticos da língua do texto de partida e da língua de chegada (substantivos compostos do Alemão e predicados);
4. questões relacionadas com a localização (pontuação, datas, números, maiúscula/minúscula);

1. Desconhecimento de elementos externos ao texto de partida.

Segundo Nord, a análise do texto de partida é recursiva e não linear, dentro dos factores estabelecidos pela autora (Nord 1991:42). A experiência da falta de informações relativamente aos elementos externos mostra, no entanto, que a flexibilidade do tradutor no processo de análise do texto é limitada. Os seguintes exemplos ilustram esta dificuldade. Os exemplos (1) e (2) são retirados do texto de partida, seguindo-se a respectiva tradução, (1a) e (2a)¹², traduzidos por mim durante o estágio. Por último, (1b) e (2b) são traduções realizadas por tradutores muito experientes.

(1) *Filteranlage mit Kieselgur oder Maismehl, Austausch Rückspülfilter, Filteranlage für Guss und Stahl beim Nockenwellen Schleifprozess.*

¹² Este método de apresentação dos exemplos é seguido ao longo de todo o relatório: a alínea (a) precede a minha tradução, enquanto outras versões efectuadas por outros tradutores são apresentadas com recurso a (b).

(1a) **Instalação de filtração com diatomito** ou farinha de milho, substituição do filtro de **rebobinagem**, **instalação de filtração para fundição e aço** no processo de retificação de **eixos de excêntricos**.

(1b) **Sistema de filtragem** com terra de **diatomáceas** ou farinha de milho, substituição do filtro de **retrolavagem**, **sistema de filtragem para ferro fundido e aço** no processo de retificação de **veios de excêntricos**. (projecto nº 18)

(2) *Formiergas*

(2a) **Gás de proteção**

(2b) **Mistura hidrogénio-azoto** (projecto nº 18)

Estes exemplos demonstram que, apesar da ausência de qualquer informação acerca do texto a traduzir, a experiência do tradutor é uma qualidade indispensável neste tipo de situação.

Em seguida, pretendo apresentar dois exemplos que mostram claramente que o tradutor tem toda a vantagem em ser informado acerca dos factores externos do texto de partida para poder assim assegurar uma tradução de qualidade.

(3) *Die Feststellbremse wird elektrisch gelöst und durch Federkraft betätigt.*

(3a) *O travão de estacionamento é solto eletricamente e acionado por força da mola.*
(projecto nº 25)

(4) *Getriebeöl-Saugfilter demontieren und auf Verschmutzungen kontrollieren.*

(4a) *Desmontar o filtro de aspiração do óleo da transmissão e controlar quanto à presença de sujidade.* (projecto nº 30)

Nestes casos, o tradutor teve acesso à identidade do cliente, com os respectivos ficheiros de referência. Estes ficheiros podem ser constituídos por memórias de tradução e igualmente por glossários. Para além disso, poderá ser fornecido o documento original, juntamente com imagens, instruções explícitas do cliente ou manuais para os tradutores, desenvolvidos pelo cliente.

2. A situação do tradutor não familiarizado com a temática do texto de partida

Segundo Krings (1986), o processo tradutório compreende três fases: *Vorlauf* (a fase prévia à tradução), *Hauptlauf* (a tradução propriamente dita) e *Nachlauf* (a fase posterior à tradução) (pp.172-187). Segundo o mesmo autor, a recepção do texto de partida e a análise relevante para a tradução ocorrem durante o *Vorlauf* enquanto a revisão do texto sucede no *Nachlauf*. A fase do *Hauptlauf* é designada por Krings sendo a “eigentliche Übersetzungsphase” (idem:178) em que o tradutor tem de tomar decisões para resolver problemas relativamente à tradução. Krings distingue duas estratégias de tomada de decisões (idem:466). Através da estratégia de *Achievement* o tradutor procura o tempo que for preciso até encontrar uma solução satisfatória que responde ao problema. Essa tomada de decisão é feita com segurança. Por outro lado, a estratégia de *Reduktion* acontece quando o tradutor toma decisões inseguras e corre desta forma o risco de não cumprir o objectivo da tradução pretendida.

Quando o tradutor não tem conhecimentos na área de temática do texto em questão, o período de pesquisa torna-se excessivamente longo e difícil. Frequentemente, o tradutor acaba por errar na tradução, uma vez que os prazos exercem enorme pressão no tradutor quando ele não entende sequer a terminologia na língua de partida. Os seguintes exemplos demonstram que o resultado será sempre melhor, quando o tradutor entende o assunto em questão.

Exemplos de tradução de uma área não conhecida:

(5) *Wuchtmaschinen*

(5a) *Máquinas de equilíbrio*

(5b) *Máquinas balanceadoras* (projecto nº 18)

(6) *Kisten, Verschläge, Einwegplatten*

(6a) *Caixas, tabiques, paletes de tara perdida*

(6b) *Caixas, engradados, paletes descartáveis* (projecto nº 18)

(7) *Durchsteckanker*

(7a) *Bucha passante*

(7b) *Tirante de ancoragem de perfuração* (projecto nº 29)

(8) *Plantasche*

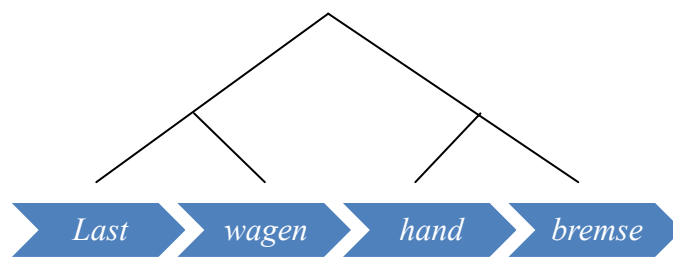
(8a) *Bolsa para os esquemas*

(8b) *Bolsa para os diagramas* (projecto nº 29)

3. A discrepância entre elementos morfossintáticos da língua do texto de partida e os da língua de chegada

3.1 O caso da morfologia: substantivos compostos

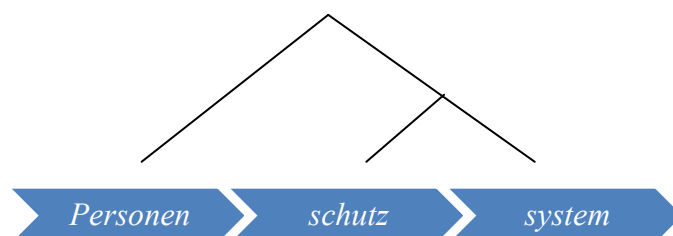
Os termos técnicos das línguas de especialidade em Alemão são em grande parte substantivos compostos (Herget, Proschwitz, 2008). Na sua tradução para a língua portuguesa, podem surgir diversos tipos de dificuldades, dentro as quais abordarei apenas as mais pertinentes. Em Alemão, um composto é formado pelo determinante (*Bestimmungswort*) e pelo determinado (*Grundwort*): em *Kollisionsschutz*, *Schutz* é o determinado e *Kollision* é o determinante. Para a tradução dos compostos de Alemão para Português, o tradutor tem de estar ciente de que a mesma começa pelo determinado, recuando depois para o determinante. No exemplo dado, deve traduzir primeiro *Schutz* e depois *Kollision*. Pode ainda acontecer que quer o determinado, quer o determinante sejam eles próprios compostos: *Lastwagenhandbremse*.



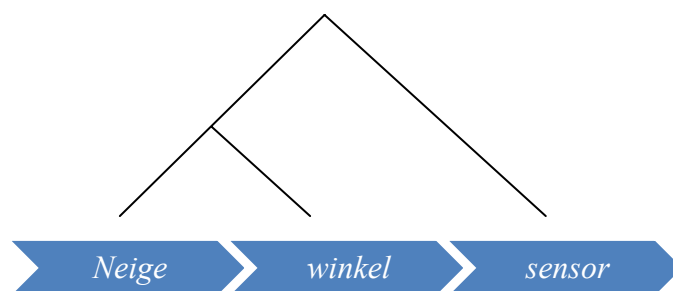
A figura ilustra a estrutura do composto, em que ambos os elementos constituintes já são, por sua vez, substantivos compostos.

A descodificação semântica do composto representa uma maior dificuldade para o tradutor, uma vez que ele tem de interpretar correctamente a relação semântica entre os elementos do composto e explicitá-la, muitas vezes através de preposições (sublinhadas no exemplo a seguir): assim, *Lastwagenhandbremse* será traduzido por *travão de mão*

do veículo pesado. No caso de o composto ter três elementos, o tradutor terá de determinar quais formam o determinado e qual forma o determinante. Por exemplo, em (10) *Personenschutzsystem*, trata-se de um *Schutzsystem* (determinado) *für Personen* (determinante),



enquanto em (9) *Neigewinkelsensor* se trata de um *Sensor* (determinado) dotado de um *Neigewinkel* (determinante)¹³:



Seguidamente apresentarei exemplos retirados de vários projectos em que trabalhei que demonstram a utilização de várias preposições do Português a fim de fornecer a tradução adequada correspondente ao substantivo composto do Alemão. Segundo os autores Hergel e Proschwitz, a maior dificuldade de traduzir o substantivo composto de Alemão reside precisamente na situação quando o tradutor tem de recorrer a outras preposições além da preposição típica “de”.

(9) *Neigewinkelsensor*

(9a) *sensor de ângulo de inclinação* (projecto nº 8)

¹³ Nas gramáticas alemãs, estes fenómenos são designados por *Rechtsverzweigung* (ramificação à direita) e *Linksverzweigung* (ramificação à esquerda), respectivamente. (FLEISCHER / BARZ, 2012:136).

(10) *Personenschutzsystem*

(10a) *sistema de proteção de pessoas* (projecto n° 8)

(11) *Lastschwerpunktabstand in mm*

(11a) *distância do centro de gravidade da carga em mm* (projecto n° 25)

(12) *Atemschutzeinrichtung*

(12a) *dispositivo de proteção respiratória* (projecto n° 28)

(13) *Komponentenübergreifende Daten*

(13a) *dados abrangentes dos componentes* (projecto n° 29)

(14) *Serviceberichtsnummer*

(14a) *número do relatório de assistência técnica* (projecto n° 30)

(15) *Vierkantachse*

(15a) *eixo quadrado* (projecto n° 30)

(16) *Radstand*

(16a) *distância entre eixos* (projecto n° 35)

(17) *Achslast*

(17a) *carga sobre o eixo* (projecto n° 35)

(18) *Mitfahrerbetrieb*

(18a) *marcha com ocupante* (projecto n° 35)

(19) *Tankfüllstandsgeber*

(19a) *indicador de nível de enchimento do depósito* (projecto n° 37)

(20) *Umbausatz, Mastlagerbuchse*

(20a) *equipamento de modificação; casquilho do mancal do mastro* (projecto n° 37)

(21) *Kollisionsschutz*

(21a) *proteção contra colisão* (projecto nº 42)

Os compostos também podem apresentar-se da seguinte maneira, como demonstra o exemplo a seguir:

(22) + *Taste*

(22a) *botão* + (projecto nº 5)

3.2 O caso da semântica: a posição do predicado na oração (em Alemão e Português)

No que diz respeito à posição do predicado na oração em ambas as línguas, verifica-se que o mesmo no Alemão muitas vezes se encontra no final da frase enquanto no Português se situa no primeiro ou segundo lugar.

(23) - *Taste (5) zweimal mit kurzer Pause drücken.*

(23a) *Premir duas vezes o botão - (5) com uma breve pausa* (projecto nº 5)

(24) *Altteile umweltgerecht entsorgen!*

(24a) *Eliminar as peças usadas de forma ecológica!* (projecto nº 21)

(25) *Schläuche, Kabel und Halter-Schlauchführung lösen.*

(25a) *Soltar os tubos flexíveis, cabos e guia de tubagem do suporte.* (projecto nº 23)

(26) *Steuerschrank aufsperrren und öffnen.*

(26a) *Desbloqueie e abra o quadro de comando* (projecto nº 31)

(27) *Stecker X28 wiederaufstecken.*

(27a) *Voltar a inserir a ficha X28* (projecto nº 19)

Segundo Lehmann (1999), a terminologia que se emprega nos textos técnicos não pode ser compreendida de forma isolada, isto é, para os substantivos cumprirem a sua função de comunicação devem ser aplicados outros elementos linguísticos, como neste caso as formas verbais. Portanto, como demonstram os exemplos, os substantivos (termos

técnicos) são ligados com os correspondentes verbos a fim de expressar os factos. Desta forma destaca-se o carácter técnico dos verbos. (1999:117) O que se observa muito nos textos técnicos, ou seja, nos exemplos apresentados, é que o verbo no Alemão é aplicado maioritariamente no infinitivo ou na 3ª pessoa do singular e perde desta forma o seu carácter circunstancial de tempo (idem:116). No Português observamos o mesmo esquema, a combinação do termo técnico, o substantivo, e o correspondente verbo no infinitivo ou 3ª pessoa do imperativo afirmativo. A única diferença é a sua posição na frase. Portanto, enquanto o tradutor está a traduzir ele vai primeiro buscar o verbo do Alemão olhando para o final da frase para aplicá-lo no Português no começo da frase.

No capítulo 2.1.2 expliquei que o programa de tradução *Trados* subdividia o texto a traduzir em segmentos. Em geral, a cada frase corresponde um segmento. Mas às vezes as unidades que pertencem uma à outra ficam separadas em dois segmentos devido à formatação do ficheiro original, por exemplo. Os exemplos a seguir mostram uma unidade partida em dois ou três segmentos. Devido à diferente posição do verbo no Português e no Alemão, como foi explicado nos exemplos (24) a (28) do presente relatório, podem ocorrer as seguintes situações em que o tradutor por vezes tem de validar o segmento “errado”.

(28)	94	Nach der Korrektur der Länge, Kabelstrang wieder- eng mit		Após a correção do comprimento, voltar a isolar a cablagem
	95	Klebeband isolieren .		com fita adesiva.

(projecto nº 22)

(29)	85	Wenn möglich, ein Foto unter Angabe der SLS-Nummer und der Fahrzeugnummer an		Se possível, enviar uma foto identificada com o número SLS e o número do veículo para	
	86	[REDACTED]			[REDACTED]
	87	senden .			[REDACTED]

(projecto nº 30)

4. Questões relacionadas com a localização (números, pontuação, datas e horas, maiúscula/minúscula)

A tarefa da localização é transversal a todos os projectos em que participei, os quais constituem exemplos de tradução técnica. Saliento aqui os aspectos relacionados com a forma de escrever números, datas e horas, para além de questões relacionadas com a pontuação e com o uso correcto de maiúsculas e minúsculas.

Números: em Alemão, o quarto algarismo à esquerda da vírgula é separado dos restantes por um ponto. Em Português, não existe separação, no caso de se tratar apenas de quatro algarismos; quando existem cinco algarismos, os últimos dois são separados por um espaço.

(30) 30.025,5

(30a) 30 025,5 (projecto nº 12)

(31) 9.983,8

(31a) 9983,8 (projecto nº 12)

(32) FOK 450 bis 3000 mm

(32a) FOK de 450 a 3 000 mm (projecto nº 29)

Mas também existem números que não necessitam de localização, porque são números de identificação de peças de uma imagem, por exemplo:

(33) Fig.1; Rahmen 51101799

(33a) Fig.1; chassis 51101799 (projecto nº 37)

Pontuação: as aspas em Alemão colocam-se da seguinte forma: „ e “. Em Português, têm de ser alteradas para “e”.

(34) Stecker „Lüfter-Steuerung“ (3) aus dem Gehäuse (6) ziehen

(34a) Tirar a ficha “Ventilador do comando” (3) da caixa (6). (projecto nº 14)

Em Alemão, existe um espaço antes e depois da barra, o que não se verifica em Português.

(35) Höhenverstellbereich / Neigung

(35a) Intervalo de ajuste da altura/inclinação (projecto nº 29)

Datas: as datas em Alemão são separadas por um ponto. Em Português, são separadas por barras ou travessões:

(36) *11.09*

(36a) *11-09* (projecto nº 11)

(37) *10.16*

(37a) *10/16* (projecto nº 14)

(38) *28.02.2017*

(38a) *28-02-2017* (projecto nº 27)

(39) *seit 09.09.2014*

(39a) *desde 09/09/2014* (projecto nº 37)

Maiúsculas/minúsculas: em Alemão, após dois pontos coloca-se uma palavra iniciada por uma letra maiúscula. Em Português, usa-se letra minúscula.

(40) *0 : Deaktiviert1 : Aktiviert - ohne Überbrückung2 : Aktiviert – mit Überbrückung - tastend - über Softkey-Taste3 : Aktiviert – mit Überbrückung – rastend – über Softkey-Taste*

(40a) *0: desativada1: ativada - sem derivação2: ativada - com derivação - gradual - através do botão Softkey3: ativada - com derivação – contínua - através do botão Softkey* (projecto nº 9)

Os dois pontos do Alemão podem ser substituídos por “de que” no Português,

(41) *Wir sind überzeugt davon: Das neue Intranet wird unsere Arbeit bei XXX leichter machen.*

(41a) *Estamos convencidos **de que** a nova intranet vai facilitar o nosso trabalho na XXX.* (projecto nº 15)

ou por uma vírgula:

(42) *Beispiel: Ab heute finden wir darin Informationen einfacher und schneller.*

(42a) *Por exemplo, a partir de hoje encontraremos as informações de forma mais fácil e rápida.* (projecto nº 15)

Unidades de medida: nos exemplos fornecidos apenas a unidade de percentagem fica igual ao Alemão, junto ao número sem espaço.

(43) *110mAh*

(43a) *110 mAh* (projecto nº 5)

(44) *+0°C bis 40°C*

(44a) *+0 °C a 40 °C* (projecto nº 16)

(45) *Geräte-Nr.*

(45a) *N.º do aparelho* (projecto nº 16)

(46) *5,0V +/- 5%, gesamt 2A*

(46a) *5,0 V +/- 5%, total 2 A* (projecto nº 20)

(47) *64 Bit*

(47a) *64 bits* (projecto nº 27)

(48) *75Ω 18x0,5mm*

(48a) *75 Ω 18 x 0,5 mm* (projecto nº 37)

Emprego de empréstimos no Alemão e a tradução para o Português: o Alemão tende a aplicar mais estrangeirismos do que o Português.

(49) *Für BR2 nur GERADEAUS **teachen!***

(49a) *Para BR2, **programar** apenas EM LINHA RETA!* (projecto nº 8)

(50) *System-Backup*

(50a) *cópia de segurança do sistema* (projecto nº 17)

(51) *Kopieren der Chipkarten-Konfiguration bestätigen: Code am AS-i-Mastermodul eingeben*

(51a) *Confirme a cópia da configuração dos cartões com banda magnética: introduza o código no módulo Master AS-i (projecto nº 31)*

2.2.1.1 Algumas dificuldades a nível da operação de tradução conhecida como modulação

Segundo Vinay e Darbelnet (1958) o processo de tradução divide-se em dois grupos fundamentais, havendo por um lado a tradução directa e por outro a tradução oblíqua. Em cada um deles, inserem-se diferentes operações. Gostaria apenas de me concentrar na modulação que é uma técnica pertencente à tradução oblíqua. A meu ver, essa técnica representa uma dificuldade verdadeiramente desafiante para o tradutor do Alemão para Português. É precisamente um ponto onde o tradutor pode demonstrar os seus conhecimentos aprofundados de ambas línguas que vão além do nível linguístico: o conhecimento cultural de ambas as culturas.

O tradutor propõe-se efectuar uma mudança de perspectiva oferecendo à cultura de chegada uma visão familiar que à partida lhe é estranha. Por conseguinte, pode acontecer que um termo negativo do texto de partida seja transformado num termo positivo ou vice-versa.

(52) *wartungsfrei*

(52a) *sem manutenção* (projecto nº 8)

(53) *kostfrei*

(53a) *sem custos* (projecto nº 30)

(54) *Reparatursatz*

(54a) *jogo de reparação* (projecto nº 30)

(55) *Kriterien zum Freischalten*

(55a) *critérios para a desativação* (projecto nº 31)

(56) *Spannungsfreiheit feststellen*

(56a) *confirmar a desconexão da alimentação elétrica* (projecto nº 31)

(57) *Lebensgefahr*

(57a) *perigo de morte* (projecto nº 31)

(58) *Kabelbinder*

(58a) *abraçadeira* (projecto nº 32)

O papel do tradutor contemporâneo e o estatuto do tradutor técnico que também constituem um elemento fundamental na tradução serão objecto de estudo no próximo capítulo.

2.3 O papel do tradutor – o estatuto do tradutor técnico

Segundo Nord, o tradutor desempenha um papel central no processo de tradução: é não só receptor de um texto de partida mas também o produtor de um texto de chegada. O seu papel pode assim ser descrito: “Der Translator ist [...] ein Textproduzent-in-ZK, der [...] ein zielkulturelles Kommunikationsinstrument oder ein zielkulturelles Dokument einer ausgangskulturellen Kommunikation herstellt.”¹⁴ (Nord, 1989:13). Além disso, o tradutor pode ser o *Initiator* e o produtor do texto traduzido na mesma pessoa ou não. O *Initiator* é aquele que faz a encomenda do texto de partida e o produtor do texto é aquele que redige o texto de partida.

Relativamente ao papel do tradutor acima citado por Nord (1989), a minha experiência demonstra que o tradutor bilingue pode apresentar uma maior capacidade de abarcar todo o processo, desde a compreensão da intenção do emissor até à produção do texto de chegada. Porém, essa compreensão não é suficiente para criar um texto de chegada de qualidade.

¹⁴ “O tradutor é [...] um produtor de texto da cultura de chegada, que [...] concebe um instrumento de comunicação destinada à cultura de chegada, ou seja, ele produz um documento destinado a uma cultura de chegada a partir de uma comunicação destinada à cultura de partida.” (tradução feita por mim)

Neste ponto quero remeter para um artigo de Britta Nord (2013:53-58) que fornece resumidamente um panorama sobre a questão do bilinguismo e da translação. A autora debruça-se sobre a questão se os bilingues são aptos ou não para a profissão do tradutor. As teorias que encontramos na literatura são muito controversas e não encontraremos respostas claras e evidentes para esta questão. Liphardt (2012) defende a opinião de que os bilingues têm boas bases para serem tradutores, Toury (1995) chega à conclusão que os bilingues dispõem de uma predestinação para a profissão do tradutor, Lörscher (1997) atribui aos bilingues competências que lhes permitem transmitir informações entre duas línguas. Kielhöfer / Jonekeit (2002) defendem que os bilingues têm conhecimentos da língua acima da média, o que por sua vez é uma boa condição para a profissão do tradutor. Evidentemente existem teorias opostas, como por exemplo, de Grosjean (2001), que diz que os bilingues não são indicados para serem tradutores devido ao desfasamento ao nível do conhecimento de ambas as línguas. Todos os autores aqui mencionados que atribuem propriedades positivas aos bilingues concordam com o facto de que o bilinguismo por si só não chega. A profissão do tradutor requer muito mais do que isso. A formação das competências tradutórias a vários níveis (linguístico, do assunto, hermenêutico, de investigação, informático, textual, de transfer) é indispensável. Do meu ponto de vista, é um preconceito que os bilingues têm mais facilidade de praticarem a profissão do tradutor, como também é uma noção errada de que os bilingues são tradutores pavorosos. Todos adquirimos no mínimo uma língua quando nascemos e isso ocorre de forma inconsciente. Se queremos explicá-la e analisá-la, recorreremos a estudos, sejam eles monolingues ou bilingues. O que é de facto decisivo é a formação que cada um escolhe e em que direcção se pretende desenvolver.

Voltando ao papel do tradutor, Justa Holz-Mänttari (1984) foca-se na pergunta “*O que faz o tradutor?*”. O tradutor é reconhecido como um especialista que tem a capacidade de perceber os problemas que possam surgir numa tradução, orientando-se para a solução de forma descritiva em vez de se focar apenas no problema em si. Segundo Holz-Mänttari, esse facto é característico de um tradutor profissional. A teoria da autora da acção translatória está relacionada com a função da tradução que por sua vez, foi desenvolvida baseando-se na teoria de *Skopos* de Vermeer.

O processo da tradução está sujeito a dificuldades de diversos níveis que podem surgir e está sob a influência das exigências estabelecidas tanto pelo cliente como também pelo tradutor. Segundo Holz-Mänttari, no processo de tradução estão envolvidos vários

“actores” (*Aktante*) que cooperam entre si (Holz-Mänttari, 1984:109-111), tal como a minha experiência me mostrou durante o estágio no gabinete da L10N. Entre os “actores”, verifiquei uma distribuição clara das responsabilidades de cada pessoa envolvida no processo de tradução (cliente, gestor de projectos, tradutor e revisor). O tradutor é responsável pelo seu produto, ou seja, pelo trabalho fornecido e deve ter a capacidade de justificar as suas opções.

Existem, no entanto, outros factores que distinguem uma tradução profissional. Mossop (2014:27-28) chama a atenção para o carácter preventivo de revisão que potencia a qualidade da mesma:

Quality is best ensured by *preventive* action: using properly trained translators, using the right translator for a given job, making sure the specification for the job are known to the translator, passing on any client feedback from previous translations, making sure the translator has access to appropriate technological tools and to the necessary documentation, terminology resources, previous translations on the subject and subject-matter experts. (Mossop, 2014:27-28).

O autor baseia-se na norma de qualidade EN 15038¹⁵, estabelece critérios de revisão e faz sugestões ao tradutor profissional acerca de como integrar a auto-revisão na própria tradução, o que do seu ponto de vista é um dever do tradutor (Mossop, 2014:130-131). O tempo, ou seja, o prazo de entrega da tradução permanece sempre como factor determinante na actividade da tradução. Para isso, o tradutor dispõe actualmente de boas ferramentas de informática, muito embora estas não sejam gratuitas, que ajudam a atingir um alto nível de qualidade de forma rápida: “Finally, translators may be able to produce higher quality drafts more quickly, and leave more time for self-revision, if they have access to (and training in!) the latest technological aids, [...]”

Segundo a minha experiência, a utilização de ferramentas de informática, não só os programas de tradução, *Trados* e *memoQ*, programas específicos para revisão, como por

¹⁵ Trata-se da norma europeia que foi aprovada a 13 de Abril de 2006, publicada em Maio de 2006 pelo Comité Europeu de Normalização e destina-se a empresas que prestam serviços de tradução. Dela constam a definição do processo de tradução e outros factores relevantes para o fornecimento do serviço de tradução inclusive a garantia de qualidade e as exigências de recursos humanos e técnicos, gestão de qualidade, registo de projectos, enquadramento contratual para clientes e prestador de serviço, entre outros.

exemplo, *Verifika* e *X-Bench*, mas o domínio dos atalhos pertencentes aos programas mencionados e o conhecimento do sistema operativo em geral acelera bastante o processo tradutório, embora o dilema profissional qualidade/velocidade continue.

Seguidamente, gostaria de abordar brevemente a questão da localização que no mercado de tradução é um assunto já conhecido desde dos anos 80, relacionado com a aparência da localização de *software*, que é a adaptação de um produto ao mercado de uma determinada cultura. Segundo Anthony Pym (2014), a indústria de localização considera a tradução como parte integrante da localização. Porém, a localização pode também ser vista como “just a special kind of translation” (Pym, 2014:132).

No meu estágio pude verificar que o processo de localização pode ocorrer independentemente da tradução, enquanto a tradução de qualidade implica um processo de localização, como demonstram os exemplos apresentados no capítulo 2.2.1 referente às dificuldades da tradução técnica. No entanto, “[...] the difference between translation and localization has become clouded and somewhat difficult to define.” (Schäler 2010:210). No meu entender, é difícil apresentar uma definição distinta entre os dois conceitos. A localização é num sentido mais lato, uma forma de tradução que considera não só a representação gráfica da língua de chegada mas também os aspectos culturais que por sua vez na tradução também são de grande importância. Em suma, o que posso deduzir da experiência adquirida no estágio é que o tradutor profissional é um tradutor, um revisor e um localizador em simultâneo.

Devido ao facto de ter feito predominantemente traduções do subgénero técnico-utilitário, irei tratar em seguida da questão do tradutor técnico e do seu estatuto na bibliografia tradutológica e no mercado de trabalho. De acordo com o artigo publicado por Jody Byrne (2010) a tradução técnica foi maioritariamente compreendida como uma reprodução fiel de informações que carece de criatividade. Segundo Byrne, a distinção entre o trabalho do tradutor técnico e o do tradutor literário está a dissolver-se. Partindo deste princípio, o autor quer investigar como as competências de escrita de um tradutor técnico assumem um papel fundamental na tradução técnica. Mas esta distinção entre o tradutor técnico e o tradutor literário é responsável pela visão convencional de o tradutor técnico ser alguém que possui muito conhecimento técnico, dominando igualmente algumas propriedades estilísticas, como a clareza, a concisão e a exactidão. Em resumo, à tradução literária atribui-se a criatividade e à tradução técnica um

conhecimento da matéria e o domínio da respectiva terminologia. No seu artigo, Byrne recorre a Herman (1993) que igualmente contribui para a teorização e para a elevação do estatuto do tradutor técnico. Herman defende igualmente a teoria que se deve ir além da descrição tradicional da tradução técnica. Um bom tradutor técnico tem de ser um bom escritor técnico. O perfil do tradutor profissional e a formação académica do mesmo têm vindo a melhorar graças ao aparecimento de ferramentas inovadoras e também devido ao reconhecimento do tradutor a nível legal. O tradutor não só traduz, é uma pessoa que escreve, ou seja, que produz um texto. Os documentos técnicos requerem muita responsabilidade por parte do tradutor em transmitir as informações correctas no formato adequado. Esta é uma questão de interesse mundial, condicionada pelas exigências complexas da globalização. Para fazer jus à qualidade da tradução técnica, o tradutor tem de recorrer a estratégias de adaptação na utilização da língua de chegada, o que por sua vez é considerado um acto criativo.

Não é novidade que o tradutor seja confrontado com dificuldades em traduzir determinados lexemas porque estes simplesmente não existem na língua de chegada. Considerando a citação famosa de Ludwig Wittgenstein (1921) “Die Grenzen meiner Sprachen bedeuten die Grenzen meiner Welt”¹⁶ podemos concluir que conseguimos dizer e escrever tudo e, por conseguinte, também traduzir. Cabe ao tradutor expandir constantemente esses limites estando voltado para a procura de soluções para qualquer problema que possa surgir durante o processo da tradução. Esta visão estabelece de forma clara a ligação entre o tradutor técnico e o tradutor literário – a criatividade da escrita.

3. Conclusão

Este relatório de estágio procurou demonstrar que a actividade do tradutor profissional no gabinete abrange diferentes processos que se estendem por três fases. A sequência dos processos pertencentes a cada das três fases desenvolve-se por uma determinada ordem que o tradutor deve conhecer e respeitar, a fim de conseguir cumprir os objectivos do cliente, da empresa e por fim os seus, fornecendo uma tradução de qualidade. Cada processo é orientado por critérios estabelecidos quer pelo cliente, quer

¹⁶ Os limites das minhas línguas representam os limites do meu universo. (tradução feita por mim)

pela empresa, critérios esses que guiam o tradutor na produção do texto a traduzir. Esses critérios desafiam constantemente o poder de decisão do tradutor, o que o leva a ter uma consciência cada vez mais holística dos problemas. O presente relatório mostra que o trabalho de equipa requer uma repartição clara das tarefas de cada um dos agentes envolvidos no processo de tradução, bem como um diálogo transparente entre eles.

De seguida, o presente relatório permite concluir que a aplicabilidade da análise de texto relevante para a tradução é uma metodologia indispensável na actividade da tradução. À medida que aumenta a experiência profissional do tradutor, essa análise pode ser feita mentalmente, em poucos minutos, de forma automática. Esse tipo de tratamento de textos representa para o tradutor um valor fundamental no trabalho profissional com textos.

O relatório de estágio deixa claro que a utilização e o manejo dos programas de tradução e de ferramentas de qualidade e pesquisa na internet são inevitáveis na era da digitalização. O tradutor profissional tornou-se literalmente num artista de teclado em vez de caneta e papel. Quanto mais souber como utilizar o computador e os programas, mais vantagens poderá tirar, poupando dessa forma muito tempo, que por sua vez é o factor dominante no trabalho da tradução: o cumprimento dos prazos. O que se procura é uma rapidez e uma qualidade que os conhecimentos informáticos conseguem possibilitar.

No que se refere às dificuldades a nível linguístico entre o Alemão e o Português em textos técnicos, o presente relatório ilustra alguns exemplos que podem surgir. A título meramente exemplificativo, são abordados os substantivos compostos do Alemão e a respectiva tradução para Português. Além o relatório trata da questão sintáctica sobre as diferentes posições do predicado em ambas as línguas. Em seguida são explicados algumas diferenças da representação gráfica de ambas as línguas e por fim uma técnica de operação de tradução, a modulação. Os exemplos deste relatório são retirados de um registo diário realizado por mim enquanto estagiária. Desta forma, o presente relatório revela uma reflexão e consciencialização mais profunda, o que me levou a adquirir uma noção mais ampla da dinâmica da tradução entre o Alemão e o Português.

Por último, o relatório confronta as minhas observações registadas referentes à posição do tradutor na prática com teorias na literatura tradutológica, bem como a importância da tradução técnica.

Após a reflexão e a análise levadas a cabo neste relatório, constato que a actividade do tradutor é muito complexa e diversificada. Cada texto a traduzir dispõe de uma temática nova que incentiva o tradutor a estar constantemente a aprender e a estudar novas realidades. É um verdadeiro impulso que alarga os seus horizontes. A bagagem de conhecimento teórico possibilita lidar de forma profissional com os textos e na prática verifiquei que a teoria é muito mais prática, servindo sempre como orientação e foco no trabalho. A disponibilidade da empresa em partilhar os seus conhecimentos e experiências levou-me a desenvolver mais auto-estima a nível profissional para enfrentar as dificuldades no processo da tradução a nível linguístico, textual, técnico e cultural. A L10N forneceu-me informações muito válidas, como o guia de estilo, métodos fiáveis de pesquisa ou como fazer uma revisão, o que contribuiu para a minha sistematização e organização do trabalho enquanto tradutora. Graças à existência de um verdadeiro trabalho de equipa na empresa, consegui desenvolver as minhas competências tradutórias na língua portuguesa. Tenho a noção de que tenho de aperfeiçoar mais o meu Português a nível estilístico, mas tendo agora o conhecimento de como utilizar as ferramentas no processo de tradução, consegui elevar a minha atitude profissional e aumentar a minha motivação. As ferramentas a que me refiro são as seguintes: proceder a uma análise de texto relevante para a tradução, analisar os textos logo à partida, utilizar devidamente as ferramentas de informática, fazer pesquisas fiáveis na internet e poder expressar as dificuldades que surgem na tradução. Na minha visão do trabalho do tradutor profissional, a teoria e a prática estão agora ligadas uma com a outra, dando-me assim a capacidade de desenvolver uma postura profissional mais segura. Inicialmente, a minha noção de tradutor profissional a nível teórico não compreendia a noção do tempo. No local de estágio, fiquei verdadeiramente surpreendida com o que o tradutor é capaz de fazer em determinado tempo. Todas estas reflexões e aquisições de conhecimentos foram possíveis porque experimentei algo que pessoalmente foi muito especial: o trabalho profissional em equipa. Apenas conhecia esta realidade da Alemanha. O facto de ter testemunhado esta realidade também em Portugal incentivou mais o meu prazer de trabalhar em Portugal. Estive perante uma equipa que está voltada para soluções e não para as hierarquias, e assim consegui aproveitar ao máximo a minha aprendizagem sobre a profissão do tradutor de qualidade.

Bibliografia

BERNARDO, A.M. (1997-98). “Para uma tipologia das dificuldades de tradução”. In: *Runa*, Nr.27. Porto, pp. 75-94.

BERNARDO, A. M. (2001). “A Competência Tradutória”. In: *Saberes no Tempo – Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Edições Colibri.

BYRNE, J. (2010). “Are technical translators writing themselves out of existence?”. In: KEMBLE, I. (ed.) (2010). *The Translator as Writer*. Portsmouth: University of Portsmouth, pp. 14–27.

FLEISCHER, W. / BARZ, I. (2012). *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache*. Berlin, Boston: De Gruyter.

GROSJEAN, F. (2001). “The Bilingual’s Language Modes”. In: NICOL, J.L. (Hrsg.): *One Mind, Two Languages: Bilingual language processing*. Malden, MA: Blackwell Publishers, pp. 1-22.

HERGET, K. / PROSCHWITZ, H. (2008). “Übersetzung deutscher Nominalkomposita aus der Fachsprache der Technik und Analyse typischer portugiesischer Entsprechungen”. In: *Translation Journal*. Volume 12, Nº 3. Acedido a 18/04/2017. <http://translationjournal.net/journal/45composites.htm>

HERMAN, M. (1993). “Technical Translation Style: Clarity, Concision, Correctness”. In: *Scientific & Technical Translation*, American Translators’ Association Scholarly Monograph Series, Vol. VI. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins Publishing Co.

HOLZ-MÄNTTÄRI, J. (1984). *Translatorisches Handeln. Theorie und Methode*. Helsinki: Suomalainen Tiedeakatemia.

HÖNIG, H.G. (1986). “Übersetzen zwischen Reflex und Reflexion: Ein Modell der übersetzungsrelevanten Textanalyse“. In: SNELL-HORNBY, M. (ed.). *Übersetzungswissenschaft: Eine Neuorientierung*. Tübingen: Francke, pp. 230-251.

KIELHÖFER, B. / JONEKEIT, S. (2002). *Zweisprachige Kindererziehung*. Tübingen: Stauffenburg Verlag.

KRINGS, H.P. (1986). *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht*. Tübingen: Gunter Narr.

KOLLER, W. (2004). *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. 7. aktualisierte Auflage. Wiebelsheim: Quelle & Meyer.

LEHMANN, F.R. (1999). *Fachlicher Entwurf von Workflow-Management-Anwendungen*. Stuttgart, Leipzig: Teubner.

LIPHARDT, E. (2012). "Zweisprachige Erziehung – ein Schlüssel für die spätere Dolmetschkompetenz?". In: BAUR, W. et al (eds). *Übersetzen in die Zukunft. Dolmetscher und Übersetzer: Experten für interkulturelle Fachkommunikation. Tagungsband der 2. Internationale Fachkonferenz des BDÜ, 28.-30. September 2012*. Berlin: Fachverlag des BDÜ, pp. 373-381.

LÖRSCHER, W. (1997). "Übersetzungskompetenz und prozessuale Zugangsformen zum Übersetzen". In: WOTJAK, G. / SCHMIDT, H. (Hrsg). *Modelle der Translation. Models of Translation. Festschrift für Albrecht Neubert*. Frankfurt am Main: Verfuert Verlag, pp. 107-122.

MAYER, F. / NORD, B. (Hg.) (2013). *Aus Tradition in die Zukunft. Perspektiven der Translationswissenschaften. Festschrift für Christiane Nord*. Berlin: Frank & Timme, pp. 53-61.

MOSSOP, B. (2014). *Editing and Revising for Translators*. 3rd Edition. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group.

NORD, C. (1991). *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methoden und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*. 2., neu bearbeitete Auflage. Heidelberg: Julius Groos.

PYM, A. (2014). *Exploring Translation Theories*. Second edition. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group. (PYM, A. (2013). *Teorias Contemporâneas da Tradução. Uma abordagem pedagógica*. Tradução de Chaves, A. M.; Keating, E.; Ferreira Alves, F. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.)

REIß; K. (1984). "Methodische Fragen der übersetzungsrelevanten Textanalyse. Die Reichweite der Lasswell-Formel". In: *Lebende Sprachen*. N° 1, pp. 7-9.

SCHÄLER, R. (2010). "Localization and translation". In: *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, pp. 209-214.

TOURY, G. (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

VINAY, J.P. / DARBELNET, J. (1958). *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier. (VINAY, J.P. / DARBELNET, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.)

Anexo I

Tabela da identificação dos projectos traduzidos durante o estágio na empresa L10N:

Nº do projecto	Tipo de texto	Género de texto	Subgénero	Espécie	Palavras
1.	apelativo	publicidade	jornalístico	anúncio, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : angariação de oficinas para usufruírem os serviços e produtos da empresa	312
2.	informativo	não-científico	jornalístico	anúncio, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : convite para registo no <i>site</i> de carreiras da empresa	147
3.	informativo	não-científico	jornalístico	circular, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : funcionários, <u>assunto</u> : destaques da <i>App</i> da empresa	293
4.	informativo	não-científico	oficial	circular, <u>de</u> : direcção de empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : funcionários, <u>assunto</u> : divulgação dos resultados financeiros da empresa	563
5.	informativo	científico	divulgação	instruções, <u>de</u> : empresa de TI, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : auscultadores	2553
6.	apelativo	publicidade	internet	anúncio, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : angariação de clientes através campanha de cupões	924
7.	informativo	não-científico	oficial	circular, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : divulgação das concretizações/adições no acordo estipulado entre o Conselho de Administração e Conselho de Empresa do Grupo	1201

8.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de logística interna, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : <i>software tool</i> para porta- paletes/empilhadora	pacote: 7534 + 2235
9.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de logística interna, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : ligações eléctricas/hidráulicas para porta-paletes	pacote (12):29/22 /4313/19/ 18/157/35 /48/19/20/ 374/607)
10.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : sem informação <u>para</u> :utilizadores, <u>assunto</u> : grelha anti- difusora utilizada para TACs.	158
11.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : montagem de jogo de instalação posterior para porta- paletes	Pacote (4): 116/58/35 0/102
12.	informativo	não- científico	divulgação	comunicado de imprensa, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : desenvolvimento financeiro-económico da empresa	873
13.	informativo	não- científico	jornalístico	circular, <u>de</u> : empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : divulgação dos resultados financeiros	409
14.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : desmontagem, montagem, substituição do comando para porta- paletes	787
15.	informativo	não- científico	jornalístico	circular, <u>de</u> : conselho de administração de empresa da indústria automóvel, <u>para</u> : funcionários, <u>assunto</u> : divulgação de informação sobre intranet para os	337

				funcionários	
16.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de:</u> empresa de logística, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> carregador de bateria	3508
17.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual do administrador, <u>de:</u> empresa de automação de centros de distribuição, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> descrição, estrutura e funcionamento da plataforma de um servidor	3431
18.	informativo	científico	técnico- utilitário	engenharia civil	13400
19.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de:</u> empresa de logística, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> actualização de software/equipamento de modificação para mancal do mastro do porta-paletes	pacote (10): 60/25/91/ 133/94/36 24/267/12 0/39
20.	informativo	científico	divulgação	manual de instruções, <u>de:</u> empresa de TI, <u>para:</u> público, <u>assunto:</u> painel de solar para carregar baterias de telemóveis, leitores MP3, entre outros	1989
21.	informativo	científico	técnico- utilitário	relatório, manual de instruções, <u>de:</u> empresa de logística, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> verificação/ pós-processamento do jogo de cabos para veículos industriais	506
22.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de:</u> empresa de automação de centros de distribuição, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> kit de serviço para KiSoftPick-to- Light para realização de manutenção numa instalação	1081
23.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de:</u> empresa de logística,	231

				<u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : modificação do mastro do suporte do mastro	
24.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : substituição do quadro base de porta-paletes	211
25.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : instalação hidráulica para veículos industriais	3117
26.	informativo	científico	técnico- utilitário	lista de documentos <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : interno, <u>assunto</u> : documentos de consulta, cálculo, oferta para manual	205
27.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : instalação de software para veículos industriais afectados no âmbito de uma campanha de verificação	181
28.	informativo	científico	técnico- utilitário	instruções de funcionamento, <u>de</u> : empresa de fabricação de pistolas de envernizamento, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : aquecedor de ar/refrigerador de ar	922
29.	informativo	científico	técnico- utilitário	especificações técnicas, <u>de</u> : empresa de automação de centros de distribuição, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : definições de padrões de um sistema de transporte	1876
30.	informativo	científico	técnico- utilitário	indicações, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : carregadores de baterias e taxas fixas de	pacote (4): 1713/60/1 12/623

				reparação	
31.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de automação de centros de distribuição, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : manutenção e reparação de um quadro de comando descentralizado	3607
32.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : substituição de uma válvula em veículos afectados no âmbito de uma campanha de verificação	pacote (3): 146/68/10 7
33.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : montagem de reboque no porta- paletes	413
34.	informativo	não- científico	jornalístico	legenda de um vídeo, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : público, leitores do “News From The Board” <u>assunto</u> : entrevista ao presidente do Conselho de Administração, ao director financeiro e director de vendas e marketing no.	701
35.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : utilizadores, <u>assunto</u> : volante multifunções para porta- paletes	3966
36.	informativo	científico	divulgação	manual de instruções, <u>de</u> : empresa de TI, <u>para</u> : público, <u>assunto</u> : balança para pessoas	2008
37.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de</u> : empresa de logística, <u>para</u> : clientes, <u>assunto</u> : serviço de assistência ao cliente	pacote (11): 133/75/17 6/94/85/7 1/717/22 2/151/59/

				para kits de montagem para veículos industriais	115
38.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de assistência técnica, <u>de:</u> empresa de logística, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> manutenção do cabo de alta tensão	934
39.	informativo	não- científico	jornalístico	envio de e-mail, <u>de:</u> empresa de prestação de serviços técnicos, certificação e consultoria para o sector automóvel, <u>para:</u> colaboradores, <u>assunto:</u> convite para participação no inquérito aos colaboradores	273
40.	informativo	científico	divulgação	instruções, <u>de:</u> empresa de logística, <u>para:</u> técnicos do serviço pós-venda com e sem experiência, <u>assunto:</u> formação para técnicos do serviço pós-venda	pacote (2): 444/426
41.	informativo	científico	técnico- utilitário	manual de instruções, <u>de:</u> empresa de logística, <u>para:</u> utilizadores, <u>assunto:</u> instalação posterior de uma opção para porta-paletes	393

Anexo II

Translation Results - Dekra (DEU-PT_...)		Fragment Matches - Dekra (DEU-PT_...)		Concordance Search	Comments	TQAs	Messages	Term Recognition	Termbase Search
004 006 506 00002_easyPilot DE.mif.sdxliff [Translation]									
38	Scanner TIM 351 kalibrieren.			75%					P
39	Die Sicherung 4F20 und das Schütz K8 dienen der Absicherung des Steuerkreises des easy Pilots.								P
40	Der ECE 320 besitzt einen Zusatzsensor am Scherenhub (siehe Betriebsanleitung).								P
41	Dieser wird an dem Stecker XS61 angeschlossen.								P
42	Scanner TIM 351 kalibrieren.			100%					P
43	Für die Winkeleinstellung muss der Scanner 351 kalibriert werden.								P
44	Für die Einstellung wird ein Innensechskantschlüssel (6) mit der Schlüsselweite 4 benötigt.								
45	Mit dem Schlüssel wird so lange an der Einstellschraube (5) gedreht, bis der Wert in der Diagnose Software von 1 auf 2 springt.								
46	Die 2 steht hier für einen Bodenkontakt.								
47	Wenn die 1 angezeigt wird, bedeutet dies, dass der Scanner-Kopf zu weit nach oben eingestellt ist.								
48	5			100%		5			TL+
49	6			100%		6			TL+
50	Status LED des Scanners TIM 351								P
51	LED rot								TC-
52	LED grün								TC-
53	Status								TC-
All segments: INS 31.28% 2.82% 65.90% Chars: 91									

Anexo III

